

A VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador :
P.º JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração, interina : Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VIII

MELGAÇO, 1 de Dezembro de 1953

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 60

Ano Mariano Nacional

Em 8 de Dezembro de 1954 faz um século que o grande Papa Pio IX definiu que Maria Santíssima foi «no seio maternal de Santa Ana, desde o primeiro instante do seu ser, isenta do pecado original a que nenhum dos outros descendentes de Adão escapou impune».

Tal acontecimento religioso tinha de ser comemorado condignamente na Igreja Católica, pois a Virgem Santíssima é Mãe de Deus e Mãe dos homens.

Por esta razão o actual Papa, Pio XII, decretou que de 8 de Dezembro, deste ano, a 8 de Dezembro de 1954, se celebrasse em toda a cristandade o Ano Jubilar, ao qual concedeu favores espirituais, extraordinários, como publicamos noutro local de «A Voz de Melgaço».

Vai, pois, o mesmo Sumo Pontífice abrir este Ano Jubilar, em Roma, na Basílica de Santa Maria Maior para imprimir ao mesmo a solenidade, a importância e a espiritualidade que encerra.

Portugal tem obrigações especiais para com a Santíssima Virgem. Ela é a Padroeira, a Soberana, a Rainha dos Portugueses.

O dogma, cujo centenário da definição vamos celebrar, foi, muito antes da definição, proclamado em Portugal.

Assim, a cabeça intelectual do País, — Coimbra — jurava defender a Imaculada Conceição da S. Virgem. E os reis de Portugal jamais se coraaram, desde que D. João IV colocou a coroa régia aos pés da Imaculada Conceição de Vila Viçosa. Os portugueses são devotos, sinceros, da S. Virgem.

Não admira, pois, que o nosso Venerando Episcopado, reunido em «Conferência Plenária de 14 e 15 de Dezembro de 1949, no



SENHORA DO SAMEIRO
a quem se pediram as graças
divinas para o bom êxito
do Congresso

Palácio dos Olivais, do Patriarcado de Lisboa» decidiu-se, por unanimidade, celebrar com esplendor e grandeza, data tão festiva. E determinaram que a celebração se fizesse em Braga.

Se Portugal é um jardim, o Minho é, indubitavelmente, o jardim de Portugal.

Por toda a parte, nos

vaes, nos outeiros e no alto das serras, erguem-se templos em honra da Santíssima Virgem.

Só de Monção a Melgaço quantas capelinhas em honra da Mãe de Deus!

E aqui na nossa terra, desde a Senhora da Orada, de S. Maria da Porta, da Peneda, até à Sr.ª dos Milagres, da Vista, do Alívio, do Socorro, da Assunção — quantas invocações maravilhosas! — tudo nos fala daquela na qual não há mancha alguma.

Uma razão especialíssima levou o Episcopado Português a escolher Braga para as comemorações nacionais: na montanha do Sameiro se ergueu um monumento para perpetuar a definição dogmática do S. Padre Pio IX; ali se ergueu um templo de oração a Nossa Senhora da Conceição; ali se venera uma imagem formosíssima de N. Senhora, que o próprio Pio IX benzeu. Tudo isto evoca, em Portugal inteiro, o grande acontecimento dos séculos, qual foi a definição dogmática de Pio IX em 1854.

Outra razão nacional levou o episcopado a escolher Braga para esta faustosa comemoração.

Faz, no próximo ano, 50 anos, que o Núncio Apostólico Monsenhor José Macchi, como Legado do Santo Padre Pio X, coroou a imagem da Senhora do Sameiro com uma coroa de ouro, oferecida pela Nação.

O Sameiro é, pois, o centro mariano da peregrinação nacional neste Ano Jubilar.

As festas nacionais efectuar-se-ão em Braga de 8 a 13 de Junho. Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz dirigiu a todos os fiéis uma Exortação Pastoral.

Porque somos católicos, portugueses e minhotos, temos de nos associar às

comemorações festivas deste Ano Jubilar e, desde já, esforçarmo-nos por obter e alcançar os favores espirituais que o Santo Padre concedeu.

Depois, é necessário, pela oração e pelo esforço, cooperar com Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz na celebração esplendorosa de tão gloriosa data.

Só desta maneira cumprimos o nosso dever.

Mais do que nunca ergamos, desde já, as nossas preces como os romeiros em 1941:

Senhora do Sameiro
Do alto do teu altar
Estende o teu olhar
A Portugal inteiro.

JÚLIO VAZ

Favores Espirituais para o

ANO MARIANO

O Santo Padre Pio XII, por Decreto da Sagrada Penitenciaría, de 11 do corrente, dignou-se conceder os seguintes favores espirituais, por ocasião do Ano Mariano:

1.º — Todos os fiéis que, confessando-se e comunicando, visitarem devotamente qualquer templo edificado em honra de Nossa Senhora e rezarem segundo a intenção do Sumo Pontífice, lucraram indulgência plenária, *toties quoties*: — a) no dia em que começa o Ano Mariano, isto é, no dia 8 de Dezembro de 1953, e no dia em que ele termina, isto é, no dia 8 de Dezembro de 1954; b) nas festas da Natividade, Anunciação, Purificação, Sete Dores e Assunção de Nossa Senhora.

2.º — Os fiéis que cumprirem as condições referidas (confissão, comunhão, visita a um templo levantado em honra de Nossa Senhora e oração segundo a intenção do Santo Padre) podem lucrar indulgência plenária em todos os sábados do Ano Mariano e todas as vezes que fizerem peregrinação colectivamente aos mesmos ditos templos.

3.º — Os mesmos fiéis que, cumprindo as mencionadas condições, assistirem devotamente a alguma função sagrada, celebrada em honra de Nossa Senhora, podem igualmente lucrar indulgência plenária; e se o fizerem com o coração contrito (ainda que se não confessarem nem comunguem) é-lhes concedida uma indulgência de dez anos.

4.º — É concedida a todos os Bispos residenciais a faculdade de dar a Bênção Papal, com a anexa indulgência plenária, dentro da Missa de Pontifical que celebrarem nos dias da abertura e do encerramento do Ano Mariano.

5.º — Todos os altares, dedicados a Nossa Senhora, serão privilegiados, em favor da alma daquele fiel, morto na graça de Deus, por quem for ali celebrada a santa Missa, por qualquer sacerdote.

6.º — Onde, porém, houver um Santuário peculiar, onde a Santíssima Virgem Maria seja venerada com singularíssima piedade e ao qual costumem acorrer piedosamente, ainda que de lugares distantes, multidões de peregrinos, aí os fiéis, além de todas as referidas graças espirituais, podem lucrar indulgência plenária não só todos os sábados mas também nos restantes dias do Ano Mariano, contanto que se confessem bem, comunguem, visitem devotamente esse Santuário e orem segundo a intenção do Sumo Pontífice.

Paços, 24

ADRIANO GOMES

Falecimentos — Talvez já não seja novidade o ter falecido nesta freguesia o homem a quem nós pacenses, devemos a nossa independência. É de lamentar; agora que a freguesia está a começar a reviver, dum momento para o outro ficou tudo ao meio do caminho. Mas como hei-de descrever a vida e a morte desse nosso bom paróquia no?...

Apenas algo daquilo que sei:

Esteve no Brasil; por lá trabalhou muitos anos, mas sempre com o coração, na sua terra natal. Quando eu pela primeira vez o vi, foi aí por 1947 data esta, se não estou em erro quando veio pela primeira vez, visitar os seus parentes nesta freguesia; parentes esses do lugar do Casal. Segundo informações, fixou a sua residência, numa casa religiosa, ou melhor na Ordem do Carmo, no Porto. Estaria mais perto da sua querida freguesia e de quando em vez daria cá uns saltos e muitas vezes demoraria-se alguns dias cá na casa de seus parentes. Quando um dia conversava com um desses parentes lhe foi dito a situação em que vivia a freguesia. Não foi preciso mais nada, voltou para o Porto, e aí tratou a maneira como havia de ver Paços melhorado. Falou com quem de direito lhe pertencia estas coisas, e foi em 1951 em Cristóval a pedir autorização para que Paços pudesse ter um Pároco próprio, autorização esta que lhe foi dada; e ele logo todo satisfeito a tratar desse mesmo assunto; quer dizer não descansou em quanto não viu o fim realizado. Depois as dificuldades que teve em arranjar Pároco em 1952 e por fim não conseguiu. Não desanimou e foi então que o conseguiu agora em Agosto deste ano. Parece que ainda estou a ouvir aquilo que ele disse no jantar da posse do novo e zeloso Pároco; quando os assistentes lhe estavam a agradecer, e nós Não; a mim não tem que me agradecer; agradeçam sim, ali ao Sr. Arcipreste, que ele é quem foi a causa desta freguesia hoje estar em festa. Realmente Senhor Arcipreste; Ele não deixava de não ter alguma razão no que dizia, mas foi mesmo daí que eu tive ocasião de apreciar que realmente era um homem sem vaidade! Não queria elogios; falava

a todos; cumprimentava; e às vezes, quem sabe? até a quem o não compreendia. Não são assim os homens modernos, que só querem ter grandes e vaidades. Mas voltemos a descrever mais alguma coisa da vida desse Anjo: Quando viu pronto tudo aquilo que desejava fazer, veio morar alguns dias para junto do Sr. Abade, para nessa altura tratar de preparar uns 150 a 200 quadros do S. C. de Jesus. Promessa que tinha feito e que ia cumprir de implantar em todas as casas da freguesia, a devoção ao S. C. de Jesus; mas quando ia dar início a esse trabalho, veio a morte traiçoeira e o levou desta vida para a outra. Teria muito e muito mais a dizer do que ele queria realizar nesta freguesia; mas hoje fica remos por aqui. Peço a todos os leitores, uma oração pelo seu alívio e eterno descanso

— Também com a idade de 70 e tal anos faleceu no lugar de Viladraque, o Sr. Alfredo Esteves. A família enlutada os nossos sentimentos

— No dia da nossa visita pastoral, estive entre nós e acompanhei o povo desta freguesia na romagem ao cemitério do Sr. Artur Correia dos Santos grande benemérito e amigo da nossa Terra, que vive no Porto.

Na Igreja desta freguesia, está-se a fazer diária mente a devoção do mês das Benditas Almas do Purgatório; tem sido bastante a concorrência dos fiéis; mas ainda podia ser mais. No próximo Domingo, dia 29, realiza-se nesta freguesia a festa do S. C. de Jesus que constará do seguinte: Na quinta-feira, às 7 horas, dará início um tríduo de preparação, que será feito por um excelente orador de Famalicão e assim se prolongará até domingo. No sábado haverá confissões e no domingo, às 8 horas, será a missa e Comunhão geral; e às 10 h. terá o evangelho subirá ao pulpito o mesmo orador, de tar de Procissão e leilão de prendas, e assim terminará o dia. O Senhor Dr. Amoedo, distinto médico, operador em Monção e filho do chorado e grande amigo da nossa Terra, o Sr. Adriano Gomes promete continuar a ajudar nos como o Sr. seu pai cujo corpo nós guardamos respectivamente no nosso cemitério. — C.

Padre Manuel Domingues Basto

Faleceu, na vila de Fafe, em 29 de Novembro, o zeloso sacerdote e ilustre jornalista e deputado P. Manuel Domingues Basto.

No próximo número faremos a referência devida, por nos ser de todo impossível fazê-lo neste número.

Parada do Monte, 25

Casamentos — No dia 11 consorciaram-se os nublados Manuel Pires, do lugar do Carrascal, e a menina Maria Alves, da Aldeia Grande, e o sr. Manuel Esteves, do Coto do Pago, e a menina Rosa Rodrigues, do lugar do Pago; no dia 12, o sr. José Alves, do lugar da Lagarteira, e a menina Maria Domingues, do lugar do Coto do Pago; no dia 16 o sr. José Augusto Pereira, do Coto Santo, e a menina Maria Rodrigues, do lugar do Tablado. A todos desejamos uma perene lua de mel.

Carreira diária para Castro Laboreiro — Vimos lembrar a C.ª Auto Viação, a conveniência de aos dias de feira, por uma carreira só até Pomares, para as freguesias de Parada, Gave e Couso. Porque do contrário, aos dias de feira, a carreira não adianta nada para estas freguesias. Pois apenas adianta para os Castrejos e Lamas. E isso ainda não será para todos.

Pois a carreira vem sempre cheia e sendo assim só beneficiam da carreira os Castrejos. Pois estando muita gente à espera da carreira em dia de feira, um sr. qualquer dissesse a carreira fora criada para Castro e não para as outras freguesias.

Ora nós queremos saber se não seremos de Deus como os Castrejos.

Não digo no meio da viagem se há um passageiro e não há lugar para ele que fique em terra, mas no início da carreira onde tem dezenas de pessoas para seguir viagem, não há o direito de as deixar em terra. Pois pedimos à empresa Auto Viação a conveniência de às três e meia ou quatro horas fazer uma viagem até Pomares para assim beneficiarmos todos deste grande melhoramento. — C.

Santa Rita, 25

Pois cá chegou aquela bonita «pedra» enviada de Niterói, Brasil, pelo querido amigo Joaquim Domingues e Esposa, ali da Carpinteira. Foram mil escudos. — Mil escudos para uma obra destas é muito, graças a Deus e a Santa Rita — Aqui agradecemos aos amigos de todas as horas a sua presença tão generosa e amiga.

E também vieram «pedras» de longe e de perto. De pobres, remediados e ricos, de todos, graças a Deus.

A riqueza dos pobres também nunca nos faltou. E assim, um rapaz que vivia muito modestamente na sua terra e agora trabalha como cantoneiro em Moita, Setúbal, manda nos os primeiros 20\$. E o Francisco Marques, de S. Paio.

O Manuel Fernandes, de Sobral, manda nos da Panasqueira, onde é regente, mais 20\$. O sr. Casimiro Esteves, da Cela, sufragando a alma de seu filho morto nas minas do Carvalhal, 10\$. O sr.

A sra. D. Julieta Gomes, filha da sra. D. Estefânia, de S. Gregório, agora ausente no Brasil, manda nos por intermédio do sr. Adriano Marques, nosso querido amigo, 100\$.

Um grande amigo, ali de Galvão, mais outra «pedra», 20\$.

Da França, do querido amigo Manuel Lopes, de Cavaleiro Alvo, 100\$.

O bom amigo Bermudez, digno guarda florestal em Riba do Mouro, 50\$.

Uma senhora Professora, a quem tanto já deve a obra de Santa Rita, mais 100\$.

Uma senhora que vive modestamente nos Pêreses e à roda do ano vai dando sempre, a sra. Felizmênia, mais 12\$.

Outra senhora que tem vivido sabe Deus com quantas dificuldades, sem marido, que já faleceu e com um filho que levou anos pelos hospitais, 20\$.

E não é tudo. Vai continuando o suave milagre das rosas. E o mosteiro o lá vai surgindo...

Quando o teremos pronto? — Se todos os amigos ouvirem...

A nossa querida santa o quer. — Vamos pois todos ao trabalho. — Dar para uma igreja é dar a Deus. Ali será adorado, e louvado.

P. S. — Já depois de encerrada esta crónica para «A Voz», veio a sra. Rosa Lopes, de Cavaleiro

Alvo, entregar nos 500\$ para as obras do mosteiro de Santa Rita, em sufrágio da alma de seu marido falecido na França, vítima de acidente de trabalho, pedindo nos a celebração do santo sacrifício da missa pela mesma intenção.

— Também o nosso querido amigo e distinto membro da Banda de Melgaço, sr. Raul F. Cardoso, quis passar a manhã do dia dos seus anos no passado dia 9, junto de Santa Rita, onde por sua intenção e na presença de numerosos amigos e pessoas de família, foi celebrado o santo sacrifício da missa. Foi uma linda festa de anos junto da nossa querida Paróquia. Que Ela, do Céu, junto da Mãe de Deus, a todos nos proteja. — C.

Penso, 23

Realizou-se no dia 14 o casamento do sr. Manuel Pires, do Pomar, com a menina Amélia da Graça Esteves, de Paradelas. Os noivos são de belos sentimentos religiosos. Sendo dotados da estima de toda a gente, que o novo lar seja acompanhado com a melhor estrela e sempre no meio das melhores felicidades.

No lugar de Canhotas, após grandes sofrimentos, faleceu com a idade de 62 anos Ludovina Gonçalves, solteira. O seu funeral foi muito concorrido e acompanhado por gente de todas as classes. Era irmã da Confraria das Almas da Senhora do Rosário, que também a acompanharam até ao cemitério. Que a sua alma esteja no eterno descanso.

— Acompanhado com a sua estremosa esposa e filho partiu para Lisboa o sr. Manuel Pereira de Castro, proprietário nesta freguesia e comerciante na capital. Que tivesse feito uma feliz viagem e gozem boa saúde.

— Chegou de Lisboa o nosso amigo sr. Manuel Pereira da Cachada. Veio tratar de assuntos que lhe dizem respeito à sua vida dando-nos muito prazer a sua estadia nesta junto com o seu bom pai que muito estremece.

— Para S. Paulo Brasil, seguiu a esposa do nosso amigo sr. Manuel Ferreira Paços Fernandes, de Felgueiras, foi assentar residência naquela cidade. Que se prolongue por muitos anos sempre com uma boa saúde é quanto lhe desejamos a todos o correspondente deste conceituado jornal «A Voz de Melgaço».

Da Vila

Pró Hospital

POUCOS, muito poucos, devem ser os melgacenses que estejam inteiramente a par dos inumeráveis beneficentíssimos espalhados no decurso do ano pela sua «Domus Caritatis» a favor duma legião de necessitados que dia e noite lhe batem à porta; e, não admira, porquanto os relatórios da respectiva actividade assistencial daquele Pio Estabelecimento não é costume andarem pelas colunas da Imprensa. As contas, porém — sem sofismas, nem subterfúgios, nem coisa que dúvida faça — estão lá patentes ao público podendo ser verificadas por quem o desejar e quem o fizer, por elas, há-de contactar o que tem sido essa assistência em: internamento de doentes nas suas enfermarias e parturientes na sua Maternidade, tratamentos e consultas médicas no seu Banco, subídios em dinheiro a pobres e subsídios de lactação a crianças recém-nascidas, fornecimento de medicamentos a domicilio, sopa dos pobres, etc., etc., com o que ele gasta, em média, 170\$00 diários, aproximadamente, ou sejam cerca de 60 contos por ano para cuja despeja o Estado apenas concorre com metade daquella quantia.

Quando em nossa carta de 24 de Fevereiro do corrente ano noticiamos o subídio de 30 000\$00, concedido pela Assistência àquella benemérita Instituição, em comentário escrevemos: «E com este dinheiro terá de se haver aquele Pio Estabelecimento; de que carecia do mais do dobro daquela importância para atender o número, sempre crescente, dos necessitados que, dia e noite, lhe batem à porta. Mal irá, pois, a aqueles se todos os melgacenses bafejados pela Fortuna, não auxiliarem a nossa Santa Casa com o mais que lhes for possível...»

Pois, Melgacenses! é chegada a hora de cada um de vós auxiliar o nosso Hospital, cujas dificuldades financeiras são óbrias e notórias, incorporando-vos todos no 5.º Cortejo de Oferendas que em seu benefício em breve se vai realizar: os ricos com o mais que lhes for possível e os pobres e os remediados com um pouco do seu pouco!

Não falteis com a vossa presença nesta Jornada de Caridade e tende sempre presente que quem dá aos pobres empresta a Deus que tudo vos há-de pagar.

Óbitos = Na illustre Casa de Galvão, faleceu em 15 do corrente a sr.ª D. Ana de Vasconcelos Mourão Passos, solteira, de 73 anos, irmã das sr.ªs D. Albina Rosa de Vasconcelos Mourão Passos de Almeida, D. Ludovina de Vasconcelos Mourão Passos Alves, D. Leonidia de Vasconcelos Mourão Passos Pereira e D. Josefina Augusta de Vasconcelos Mourão Alves, senhora muito estimada pela sua popularidade. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi extraordinariamente concorrido, tendo sido pelo percurso organizados vários turnos.

A toda a família enlutada, apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

Também no passado dia 14, foi a enterrar a inocentinha Maria José Vaz Moraes, de 7 meses, chorada filha do sr. Armando Demóstenes Moraes e de sua esposa, sr.ª Armanda Otília de Jesus Vaz a quem apresentamos os sentimentos pe-ames.

Novas moradias = Graças a Deus que o tal casinhoto gaveto das ruas Velha e do Rio do Porto já desapareceu para em seu lugar surgir uma linda moradia que vem sendo construída pelo mestre de obras sr. Manuel Baptista, de Vila Nova de Ceveira.

Também o prédio do sr. Manuel Lourenço, da Praça da República, está praticamente concluído de pedreiro, o qual, como previramos, muito veio a aforrosar a quem local.

E em Corujeiras, junto à Estrada Nova, está concluída uma casa que o sr. José Joaquim Domingues, ali mandou fazer.

Igreja Matriz = Não restam dúvidas que, por este andar, lá para o fim do ano teremos apurado o dinheiro preciso para saldar a dívida contraída com a nova cobertura da nossa Igreja; e, se não, vejamos a lista de hoje:

Transporte anterior	5.285\$00
Da sr.ª D. Sêrgia Angulano de Magalhães	50\$00
Do sr. Manuel J. Alves	20\$00
De José Esteves (Cabanana)	500\$00

Do sr. António Joaquim Cerdeira	2\$00
Do sr. dr. Saavedra	100\$00
Da venda de telha velha, mais	250\$00
De um anónimo	50\$00
Do sr. Edmundo Dias	10\$00
Do sr. Henrique Fernandes	20\$00
Do rendimento das Caixas d'Jo Culto, durante o mês de Outubro findo	365\$00
A transportar	6.670\$00

Seis mil seiscientos e setenta escudos... ainda falta muita... gente.

Caros Comparoquianos! — Vinde quanto antes *falar* com o vosso Abade...! = Não percais tempo, que *time is money*, segundo a conhecida máxima inglesa.

Comunhão solene = No próximo dia 8, dia em que começa o Ano Jubilar da Imaculada Conceição, há-de ter lugar na Matriz desta Vila a Comunhão Solene de todas as crianças habilitadas o que vai dar ensejo a uma linda e brilhante festa.

O tempo e a agricultura = O «Verão» de S. Martinho ia-se prolongando excessivamente com o grave prejuizo para os campos. Felizmente que agora já chove, e chove bem.

Vêm-se muitas terras alqueivadas e já alguns centeios semeados.

Aos interessados, lembramos que em Dezembro podem semear: = cebolas, couves diversas (excluindo repolhos, couve-flor e bróculos) ervilhas, favas, rabanetes, nabijas e salsa.

Também se semeiam: tojos, giestas, penisco, tremoços, centeio, trigo e cevada.

Plantam-se videiras e árvores de toda a qualidade. Onde não forem de recear as geadas, já se podem plantar alhos e batatas.

Fazem-se podas, limpeza e desinfecção das árvores de fruto.

Do Natal ao Entrudo, Come-se o capital e tudo.

Campanha Nacional de Educação de Adultos = Na Escola Mas

cullna «CONDE DE FERREIRA» da vila, reuniram-se todos os professores e regentes escolares do concelho, em sessão de trabalhos que foi presidida pelo S. Alexandre Calmejo, muito digno Director Escolar de Viana do Castelo, e a que assistiram o Sr. Presidente da Câmara e vários membros da Comissão Concelhia da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

Durante cerca de três horas foram tratados diferentes assuntos escolares, tais como: Recenseamento Escolar — Instalações de Escolas e Postos — Mobiliário e Material de Ensino — Matrículas — Frequência Escolar — Assistência a crianças pobres e por último e este por forma muito desenvolvida CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS.

Mereceu este último assunto especial cuidado e referências honorificadas, tendo o Sr. Director Escolar cultuado, de todos os presentes, a promessa formal e portanto a certeza absoluta de que dedicarão à Campanha os melhores esforços e a mais leal colaboração sem outro interesse que não seja a honra de alinhar ao lado de sua excelência o Sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional no ataque ao Analfabetismo, Campanha em que Sua Excelência além de Chefe é o soldado n.º 1.

Ao terminar a sessão todos os agentes de ensino receberam, para serem distribuídos aos alunos mais pobres, diversas peças de vestuário, que o Sr. Director Escolar havia leito transportar para local da reunião, de que muito virão beneficiar crianças pobres, principalmente neste período de frios rigorosos e que são avallados em mais de seis mil escudos.

Rouças, 24

Faleceu nesta freguesia a Sra. Maria Marques, dos Carvalhos, que, há anos, vivia na Kata. O seu enterro foi muito concorrido.

Continua mal de saúde de a bondosa sra. Elisa, de Corções, a quem desejamos prontas melhoras.

Está a edificar se neste lugar um lindo prédio, pertença do bom amigo, Armando Rodrigues.

Por notícias vindas do Brasil, sabemos que um dos sobrinhos do nosso amigo, Teodorico Fernandes, de Corções, foi contemplado com uma herança de 3.000 contos. Para bens ao querido conterrâneo que não esquecerá os pobres desta nossa terra.

Foi colocada como regente em Cubalhão, a menina Maria da Costa; de Surribas, e em Badim a menina Leonor Alves, de Cabreiros.

Já começou o trabalho com as nossas latadas. Nesta freguesia tem se trabalhado muito nestes anos no arranjo das vinhas.—C.

Castro Laboreiro, 27

Depois dum prolongado verão de S. Martinho, veio a chuva que tem caído e pio samente que muito beneficiou os campos que estavam completamente queimados das grandes geadas que tinham caído ultimamente.

Finalmente, depois de tanto tempo passado que estava autorizada a carreira de camionetes para passagens de Melgaço para esta freguesia tornou se em realidade, subindo essa gostosa mente com rumo a Castro no passado dia 31 para dar o seu início diário no dia 1 do corrente, a qual sai do lugar da Vila às 8 30 h. e chega a Melgaço às 9 30 h.; saindo desta vila às 16 h. e chega a Castro Laboreiro às 17 30 h. Para este grande melhoramento que por fim foi coroado de êxito, tudo se lhe deve ao nosso Rev. Pároco P e Anibal Rodrigues, caso contrário, ainda hoje se dormiria a sono solto e sabe Deus atéquando.

No passado dia 8 realizaram-se nesta freguesia as eleições para deputados, tendo votado cerca de 77 %

S. Paio, 18

Escola — Consta nos que a construção do edificio escolar desta freguesia está sendo retardada devido à compra do terreno. E' verdade que a freguesia é grande, mas o povo não pode contribuir para a compra do terreno, porque já está sobrecarregado de impostos, e o professorado, ainda que de boa vontade colabore, não pode tomar sobre si esse compromisso. Na freguesia existe uma autoridade administrativa — Junta de Freguesia — concededora das necessidades e eleita por sufrágio, única que deve tomar essa responsabilidade e pedir às entidades competentes o subsídio necessário. cremos que a Junta de Freguesia se deve interessar pelo progresso de S. Paio, não só no campo material mas também no espiritual.

E, confiantes na sua acção perante os seus superiores, os habitantes desta freguesia esperam que o Estado Novo os auxiliará e lhes dará o suficiente para terem na sua querida terrinha o Edificio Escolar do Plano dos Centenários a erguer no concelho de Melgaço.

Faleceram: a sr.ª Rosa Puga, da Alote, e o sr. Francisco Esteves (Chico da Carlota), do Nogueiral. Pêsames às famílias enlutadas.—C.

dos eleitores tendo as mesmas decorrido na melhor ordem.

Ultimamente foi criada a Escola no núcleo de Adofreira-Assureira (ao contrário do que por lapso tinha informado na minha última correspondência) e ainda não funciona, tendo o posto escolar da vila a concorrência de cerca de 70 alunos. Pede se a quem de direito para que sejam tomadas as providências que o caso requer, para assim ficar aliaviado este agente de ensino da demasiada frequência, que têm.

Partiram a companhia das suas famílias a sr.ª Ana Ventura e o sr. António Domingues (Emílio) do lugar de Varzea Travessa, para os estados de Paraná e Rio Grande do Sul do Brasil.

Está para a cidade do Porto o nosso amigo e assistente José Albano Fernandes a fim de se habilitar para tirar a carta de condução de carros ligeiros e pesados.

Com o mesmo fim também se encontra naquela cidade o sr. António Esteves, do lugar da Vila e por hoje mais não diz o C.

Gave, 23

Presente!!! E com esta palavra que hoje recomeçamos as nossas crónicas quinzenárias, após um longo e maldito silêncio!...

Amigos leitores! Talvez não saibais que...

No passado dia 8, tiveram lugar as eleições para Deputados à Assembleia Nacional, tendo sido presididas pelo sr. Professor António Pereira. Foram maravilhosas.

Embarca brevemente para o Brasil o nosso amigo Américo Enes.

Boa viagem e felicidades são os nossos desejos.

Esteve alguns dias entre a sua família o nosso amigo Justino Domingues que se encontra ao serviço militar no R. I. n. 8 em Braga.

O tempo, por cá tendo ido bastante seco, aparecem já as primeiras geadas.

A Casa Florestal desta freguesia está quase con-

Caiu-lhe a máscara...

No colega local de 22 de Novembro, do ano corrente, vem uma «Declaração» de A. Freixinho pedindo ao Ex.^{mo} Sr. Redactor de «Noticias de Melgaço» uma «humilde declaração».

Como o Ex.^{mo} Redactor não lhe deu logo, damos-lha nós, começando por dizer que na vida consideramos a mentira repelente e nauseabundas as insinuações.

O corpo da «reclamação» é o seguinte:

«Como fosse ter à minha mão o «Diário do Minho», de 29 de Agosto p. p., onde se divisa uma fotografia com o nome do P.^e José Peixoto da Costa e Silva, Vigário Geral da Arquidiocese.

Ao passo que, na «Voz de Melgaço» de 1 de Novembro encontra-se outra pertencente ao mesmo, com o nome de Mons. Manuel Peixoto da Costa e Silva.

Em que ficamos?... É José, ou é Manuel? Ou não é tudo a mesma individualidade?...»

Pois não é tudo a mesma individualidade, Sr. A. Freixinho. Não é, não Senhor.

São dois irmãos, cuja santidade da vida e semelhança fisionómica são o retrato inconfundível dos pais.

Registe esta e, agora, os seus abusos de linguagem escrita, a quem faltam óculos para circunscrever ao ângulo visual o que se escreve e as fotografuras.

No «Diário do Minho» de 29 de Agosto p. p. vem a fotografia do Sr. padre José Peixoto da Costa e Silva, mas não diz que ele é Vigário Geral da Arquidiocese. O Vigário Geral da Arquidiocese é o Mons. Manuel Peixoto da Costa e Silva, como veio neste jornal em 1 de Novembro e, como poderia ver com os óculos, esta é outra fotografia que não «pertence ao mesmo».

Como anda esse ângulo visual!

Com esta resposta, cai a máscara ao Sr. A. Freixinho, e devolve-lhe a transcrição dos dois primeiros versos da sua quadra no final do seu arrasado, arrasado que motivou este reparo.

O Sr. Redactor do colega local, se o entender, tem aqui os elementos para a resposta pedida por A. Freixinho, recomendando-lhe, desde já, que tenha respeito pelas pessoas que se impõem pela virtude e pela honra e glória que dão aos seus progenitores, que não podem estar sujeitos à babagem da população.

Faz...

... no dia 3 um ano que faleceu em Prado o sr. capitão João Manuel Gonçalves Ferreira;

... também faz no dia 7 um ano que se finou a sr.^a D. Emerenciana Preciosa de Vasconcelos Mourão Passos Teixeira;

... e no dia 11 faz seis anos que faleceu o sr. capitão José Pires Louro de Oliveira.

Que repousem em paz.

Em 1 de Dezembro de 1912, o dr. António Pereira de Sousa foi nomeado director clinico, interino, do Hospital da Misericórdia.

Em 4, ou melhor na noite de 4 para 5 de Dezembro de 1929, desencadeou-se sobre Melgaço um violento ciclone que causou estragos consideráveis, nomeadamente entre o arvo redondo.

Em 6 de Dezembro de 1863, o rev. Manuel José Gonçalves, pároco encomendado em Prado, entrou para irmão da Confraria das Almas da referida freguesia. Faleceu em 1882 este sacerdote.

Em 8 de Dezembro de 1874, o rev. José Augusto Ferreira, de Monção, foi

Prado, 25

O caminho do Buraco foi há pouco concertado pelos seus respectivos herdeiros. E, acontece, porém, que agora alguns destes — são ávidos de água que, se lhes fosse possível, seriam capazes de meter nos seus campos todo o caudal do rio Minho, só para terem o prazer de os verem alagados... — metem por ali levadas excessivas que, por não caberem no respectivo rego, estão pondo aquele caminho muito pior do que antes estava. Que lhes parece...?

— Vindo de França, de Longwy Haut, na fronteira belga luxemburguesa, está nesta freguesia o meu velho amigo sr. Adjunto Manuel Vaz (Besteiro). Muito boas vindas.

— Regressou novamente à cidade Invicta a bondosa sr.^a D. Isolina de Moura Gomes.

— Do Porto, onde esteve para tratamento clínico e onde obteve boas melhoras, regressou a esta freguesia o sr. José Gonçalves, de Cerdedo.

— Seguiu ontem para Lisboa, onde foi passar uma temporada junto de seus filhos, minha tia sr.^a Maria dos Prazeres Soares.

— E mais não sei. — C.

colocado na freguesia de Parada do Monte.

Em 11 de Dezembro de 1189, D. Sancho I, achando-se em Santarém, tirou o reguengo de Santa Maria da Orada aos monges de Fiães, que seu pai lhes havia dado por carta de 24 de Outubro de 1173. Para recompensá-los, deu-lhes em troca o reguengo de Figueiredo, em Messagães, constituído por quatro casais e meio que em tão, abusivamente, andavam na posse do celeberrimo D. Soeiro Aires, Senhor da terra de Valadares.

Em 12 de Dezembro de 1142, um tal Fernando Tedão, de Crisóval, ingressou na vida religiosa no Mosteiro de Fiães, ao qual doou o casal de Doma, na supradita freguesia.

Não apurei ao certo mas quer-me parecer que este Fernando Tedão se pôde muito bem aplicar o estribilho popular que diz: — em casa do meu compadre, grande razão ao afilhado... quero dizer: dou aquilo que não era seu, porquanto se deduz das antigas inquirições todos os casais de Doma pertenciam à Coroa Real. Breve: O Mosteiro de Fiães entrou na posse do dito casal, construiu nelas suas granja e, não sei explicar agora porque bulas, em 1292 estava já em posse de toda a terra do lugar. Porém af por 1305, D. Diniz mandou devassar aqui todos os bens da Coroa e tendo o topado um sem número de abusos, ordenou que se repusesse tudo nos seus devidos lugares; e, assim, quando em Outubro de 1307, aqui veio o seu inquiridor, Aparício Gonçalves, já todo Doma e outros casais — salvo a quinta do Forno do Teheiro, em Rouças e Porto Bergati (Porto Vivo) em Chaviães — estavam completamente devolutos.

No mesmo dia e mês de 1939, apareceu morto na residência paroquial de S. Paio, o rev. Raimundo Prieto, de 61 anos, cuja freguesia paroquiava desde 1929

e para a qual transitara da de Couso. Foi vice presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e no seu funeral, que se realizou no dia 14, tomaram parte 17 clérigos.

Em 13 de Dezembro de 1916, o rev. Manuel José Pereira, tomou posse da Freguesia de Crisóval, a qual parouquiu até 30 de Julho do corrente ano, data em que faleceu. Transitara da Freguesia de Monte Redondo, Arcos de Valdevez.

E em 15 de Dezembro de 1775, faleceu em Santa Cristina de Arões termo de Guimarães, o abade da dita Freguesia, rev. António de Magalhães e Abreu, irmão do Sa gento mor das Ordenanças, Jerónimo Gomes de Abreu Magalhães, da Casa das Calçadas, deste concelho. Aquele reverendo, no seu testamento,

Gave

(Continuação da 3.^a pág.)

cluída. Parabéns à Direcção Geral.

— Tem estado bastante incomodado de saúde o nosso amigo Justino Lourenço, do lugar da Costa.

Desejamos-lhe rápidas melhoras e pronto restabelecimento.

— O cemitério desta freguesia continua no mesmo local. Já não vejo quando será solucionado este grave problema. Talvez neste século?...

Creio que não!...

— A ponte da Cela aguar da uma invasão de bárbaros. É triste!... E o rio chora ao passar sob a ponte!

— A estrada de Pomares à Gave fica para o próximo século a ver se tem mais sorte.

E com isto nada mais sei. — C.

deixou ficar de esmola mais de 500 m'çasas.

Mário

Sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: — amanhã os srs. Indalécio Rodrigues e Oscar Augusto Marinho; no dia 5 os srs. Arlindo Cândido Pinto e Manuel Lourenço; no dia 7 a sra. D. Maria da Conceição de Araújo e Brito; no dia 8 as sras. D. Carolina Augusta Soares Ramos e D. Maria Guisele da Conceição de Sousa Cerqueira; no dia 10 os srs. Manuel Duarte de Magalhães Fernandes Pinto e Mestre Justino José Gomes; no dia 13 o sr. José do Nascimento Pinto e no dia 15 os srs. Joaquim Afonso de Brito e Luis Fernandes.

NOVO GUARDA FISCAL

No pretérito dia 16, se guiou para Lisboa, onde foi incorporado na Guarda Fiscal o sr. Manuel Ocea no Gomes de Sousa, de Galvão, filho do nosso velho amigo e assinante sr. Raúl Gomes de Sousa, co-brador dos impostos municipais indirectos deste concelho.

Desejamos que tudo lhe corra à inteira medida dos seus desejos.

PRIMEIRA COMUNHÃO

Em 23 do corrente, na Matriz da Vila, pela mão do seu zeloso Abade, rev. sr. P. e Justino Domingues, fizeram a sua 1.^a Comunhão, particular, os meninos Manuel da Conceição e Francisco Miguel Alves Henriques, dilectos filhos do sr. dr. Victor Manuel Ribeiro Henriques e de sua Esposa, sra. D. Maria de Jesus Alves Henriques. Nossas felicitações.

ANTÓNIO DE JESUS MARIUS

Este nosso amigo e assinante, que com toda a sua família se encontra ausente em França, dignou-se pagar a sua assinatura do jornal e... o que é importante, a sua Cóngrua Paroquial, apesar de aqui não viver. Grande exemplo!... Que Deus lhe pague.

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador :
P.º JÚLIO HILÁRIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, Interina: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VIII

MELGAÇO, 15 de Dezembro de 1953

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 61

Aquela «Banda»!...

pelo Dr. Abel Varela e Seixas

Já não é fácil deixarmos de ser o que somos e muito menos entrar pela rua da dissimulação; o pendão ver-melho que audaciosamente temos, em tantas viragens da vida, arvorado sobre a cidadela, não se abate de súbito, nem se substitui; é princípio de convicção, base de ideia. E assim, é com pesar, que temos de lamentar. Nem só havamos que Melgaço viria um dia a fazer parte integrante da nossa afectividade e pos-suíamos uma admiração bem funda, sentida e leal por essa Vila do extremo norte, que possuía uma «Banda de Música» que, valha a verdade, invejamos! E na Vila em que vivíamos, não deixava de haver um agru-pamento idêntico e de va-lor que, graças a Deus, ainda hoje se conserva, cremos que não com a mesma aura, mas com prestígio. Era em Vila Nova de Cerveira, onde algumas vezes ouvimos ao Maestro Bernardo, afirmar, com a autoridade musical que possuía e referindo-se à mesma:

— «Gostava de fazer disto uma «Banda de Melgaço», como a do Morais!»

Desta forma, duas ter-ras — Cerveira e Melgaço — mercê do seu valor musi-cal e artístico, brilharam bem alto, prestigiaram o nome de si próprias, pro-jectaram-se bem longe com aureola de admiração. Ao escrevermos estas notas, está a pe passar perante o nosso olhar, o encontro entre as duas «Bandas» numas festas de Nossa Senhora da Bonança, na Vila Praia de Ancora, em noite inesquecível de Arte e Beleza, onde o entusiasmo dos adeptos de cada uma, foi qualquer coisa de trans-cendente, consubstanciado nesse encontro artístico: Morais-Bernardo! Não sa-bemos porquê, nesses anos,

havia um pouco mais de espiritualidade e, embora moços, desportistas prati-cantes, a «bola» não era o único e universal entrete-nimento. Vivíamos em as-mi-nif-estações culturais que, sendo de todos, eram a fi-nal de cada um em espe-cial. Desse dois artistas — o Bernardo e o Morais — não sabemos do prime-ro, de quem eramos ami-go; o segundo, causa nos restos, respeitáveis é cer-

to, do que foi a «Banda de Melgaço! «Aquele brio, galhardia e ponducô — vá lá — o aprumo militar e marcial daqueles rapazes, modestos trabalhado-res, braço que produzia e que nas horas vagas, dedi-cando-se à Arte, eram apo-geu dum orgulho barrista.

Causa mágua, contrista a alma, ver cair estas coi-sas; a onda de materialis-mo, cresce e alastra, em

(Continuar na 4.ª pág.)

Etimologia e significação

da vocábulo «Fiaes»

Se percorrermos a histó-ria da Língua Portuguesa poderemos verificar que se não formou de momento mas, sim, através dos séculos.

Analisando o Português Arcaico, isto é, o Português do século XII poderemos ver que é muito diferente do Por-tuguês moderno, pois as for-mas arcaicas foram evolu-cionando sempre até chegar ao estado actual.

Assim este vocábulo — Fiaes — nem sempre teve esta forma como hoje tem, e nem sempre significou o que hoje significa.

Portanto vamos ver qual a origem desta palavra Fiaes, e qual a causa por que os nossos antepassados lhe de-ram este nome, a esta terra, situada nos pináculos do Alto Minho.

Fian Fãz, Fiazam, Sfiãa e fiata é tudo o mesmo Por-tuguês Antigo — significa vaso de barro chato e redon-do a que depois se chamu almotolia. Servia antigamen-te para pagar certas medi-das de cereais e também se mantiga, 16 fiaes faziam um alqueire. É provável que

aqui se pagasse este foro pelo que então se diria terra de fiaes, ou que pagava fiaes, que ouvesse aqui oleiros que fabricassem fianes. A fian era uma medida que se usava nesta terra, era da forma de um alquidar e levava dois quarúlhos. Portanto eis caro-flanês, qual a causa porque a tua terra se chama Terra de Fiaes

Há l'caro flanês e se Fiaes fosse rasgado por uma estrada não poderia fundar uma in-dústria com mais perfeição do que a dos nossos antepas-sados, e o tradicional Con-pento de Fiaes e o Monted-Pernizelo não se tornariam um dos centros mais turísti-cos de Portugal? Não teria-mo a prosápia de ser visi-tados por milhares de estran-geiros e portugueses? Não se tornaria a vida mais fácil de envolvendo nova intú-rias? Com certeza que sim. Flanês avante, e não coir-em de ânimo. Porque isto que h'je é um sonho amunhá será uma realidade.

Fiaes 23/11/1953.

ugu to Pires

P.º Manuel Domingues Basto



P.º Manuel Domingues Basto

Dorme o sono terreno no cemitério de Fafe, cuja vila pastorava; o rev.do P.º Manuel Domingues Bas-to. Bem o conheceu a nos-sa terra, desde a sua pena, arte e combativa, de «Os Ecos da Raia» até aos púl-pitos das nossas igrejas e capelas.

Ao serviço de Deus, via, em todos os desprote-gidos a imagem de Deus e, por isso, na imprensa es-tava sempre ao lado da verdade e da justiça.

E, porque só defendeu estas verdades, foi preso; foi agredido fisicamente.

Nunca receou o público, mesmo quando escreveu os artigos com a pistola, aperi-rada, sobre a secretária. Não cedeu quando o agre-diram. Defendeu-se.

Humilde perante Deus e os seus legítimos repre-sentantes; se tinha a ho-menagem respeitosa para com os superiores; impu-nha-se, sempre, aos de mais com a mesma vir-tude.

Estas virtudes — humil-dade, verdade e justiça de sassombrada — levaram-no ao «Diário do Minho», à Vila de Fafe, ao Parla-mento.

Levou o Deus aos 62 anos.

Bem depressa se esque-cem os homens, mesmo os de valor e quando as ho-menagens são clamorosas.

O P.º Basto viverá lon-gamente na amizade dos seus colegas e na piedade dos seus bons amigos.

Descanse em paz.

«A Voz de Melgaço»

Deseja a todos os seus colaboradores, assi-nantes e anunciantes, muito BOAS FESTAS e feliz ANO NOVO.

Prado, 10

Aniversário -- Pontos nos «is» Outras notícias



João Luis Pinheiro

No próximo dia 18, em querendo Deus, festeja mais um aniversário na tallicio o respeitável e simpático ancião Sr. João Luis Pinheiro, figura quase lendária que todos aqui veneramos.

Espiritualmente, há pessoas que nunca envelhecem e o Sr. João Luis Pinheiro é uma delas. Fisicamente também se porta à maravilha; pois com um desembaraço que causa inveja a muitos jovens, todos os dias dá o seu passeio higiénico dos Boucos até aqui, para arejar as suas barbas venerandas e, também, para não deixar ferrujem à sua lingua quase centenária, que ele — é bom dizê-lo — está sempre bem disposto para o cavaco.

Na passagem de mais este aniversário natalício do Sr. João Luis Pinheiro, e para já, apenas peço a Deus que a ambos nos conceda mais oito anos de vida: — a ele para festejar um século de existência e a mim... para relatar o acontecimento.

Há dias, foi-me servida uma miscelânea de disparates ao natural que, por mais voltas que lhe tenha dado, não consegui digirir — tão indigesto estava o cozinhado. Abria a ementa com o erro seguinte:

«O sacramento da confirmação é exclusivamente reservado aos bispos».

Confesso que não sei interpretar este período... — Só os bispos podem receber o Santo Sacramento da Confirmação? ou só os bispos podem administrar este Sacramento?...

Pondo de parte a pri-

meira hipótese, por inteira mente absurda, admitamos, pois, que o articulista quis dizer que só o bispo pode administrar o Santo Sacramento da Confirmação, ou Crisma. Se foi isto... digo-lhe já que não é verdadeira a afirmação. E não é verdadeira porquanto:

1.º — Mons. Manuel Peixoto da Costa e Silva não é bispo e felizmente estão ainda aqui vivas todas as pessoas por ele ultimamente confirmadas;

2.º — Desde há alguns anos, por concessão de S.S. o Papa Pio XII, os párcos podem administrar o Santo Crisma, ou Confirmação, aos doentes, em certas condições; e

3.º — Já antes a Santa Sé concedera a simples sacerdotes o privilégio de administrar o Santo Crisma, ou Confirmação.

E, a encerrar a série de disparates, mais esta outra enormidade:

«No dia 23 (refere-se a Visita Pastoral feita em Junho de 1923 pelo saudoso Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos, a este Arceprelado) crismou-se da segunda vez, no Convento de Paderne... Receberam o crisma, aproximadamente 6.000 pessoas».

Seis mil pessoas crismadas em Paderne...! — Ó Céus! que enorme delícia... Seis mil pessoas crismadas em Paderne... que, afinal, segundo o testemunho insuspeito do muito digno Prior daquela freguesia, Rev. Sr. P. e António Domingues Amigo, que já então a paroquiava, nem 600 chegaram a ser, quanto mais 6.000.

De resto, 6.000 pessoas não foram então crismadas em todo o Arceprelado.

Entretanto... regista-se mais este palão para... a história concelhisa.

Chamo a atenção dos meus prezados leitores para o anúncio que noutro lugar se publica, que faz reclame à «Cevada Pura Santa Maria da Porta» — a rainha das cevadas, cujo uso não afecta o sistema nervoso, sendo até aconselhada pela classe médica, devido à sua acção alimentar e efeitos bastante diuréticos. A «Cevada Santa Maria da Porta», é uma bebida sã, agradável, económica e que, predispõe.

QUEM EXPERIMENTA

Cevada Pura Santa Maria da Porta

(Padroeira da Vila de Melgaço)

...jamais a dispensa, porque ela substitue com vantagem todos os cafés e não contém cafeína.

À venda em todos os bons estabelecimentos, ao preço de 2\$00 cada pacote de 250 gramas.

DISTRIBUIDOR GERAL:

JOSÉ MARIA PEREIRA

MELGAÇO

«A Melgacense» Parada do Monte, 9

Reabre no próximo mês de Janeiro de 1954 o seu escritório de procuradoria, desejando aos seus clientes e amigos Boas Festas e um Ano Novo feliz e também aos seus inimigos.

José Augusto da Costa
Ex. aspirante de Finanças

Ou o povo não cantasse já:

Cevada boa, cevada pura,
Que levanta gente morta,
Que se toma a toda altura,
Só a «Santa Maria da Porta»...

Pela Administração do nosso Jornal, fui incumbido de proceder à cobrança de «A Voz de Melgaço» dos assinantes desta freguesia e da de Remoães que o não fizeram em 1952. Ao todo, uma vinte e quatro. Quero frisar aqui que quase todos foram dum pontualidade e gentileza que me deixaram profundamente sensibilizado. E disse quase todos porque... houve duas excepções, a saber.

Um daquelas que não quer pagar porque diz não receber o jornal há mais de um ano. Tem razão, tem toda a razão. E outro, também aqui, disse que tinha tempo de pagar. Tempo de pagar a assinatura de 1952...

— Inda que o ano agrícola não tenha sido com pensador, esta freguesia estará presente no 5.º Cortejo de oferendas que no próximo dia 19 se ha de realizar em benefício do Hospital da Misericórdia, porque, de modo geral, todo o seu povo é rico, mesmo muito rico, de coração. O entusiasmo que aqui vai por reais esta Jornada de Caridade é animador.

— Com sua filha, deve seguir amanhã para França, onde se vai juntar a seu marido, sr. Manuel Domingues (Carvalho) a sr.ª Amélia da Glória Cortes, do Pêso.

E mais não sei. — C.

Partidas—No dia 29 partiu para Lisboa após ter gozado um mês de bem merecidas férias o sr. Joaquim dos Santos Venâncio, muito digno guarda da GNR que veio passar um mês junto dos seus amigos. Ao grande amigo desejamos boa viagem e que não se esqueça de para o ano nos vir fazer nova visita.

Aniversário natalício—No dia 3 completou 14 risonhas primaveras a menina Maria Vieites de Carvalho, filha dilecta do correspondente de «A Voz de Melgaço».

Que esta data se repita por muitos anos são os votos sinceros que faz seu pai.

— Terminou o mês das almas que foi bastante com corrido principalmente por mulheres mas que podia ser mais. Pois todos nós sem distinção de classe ou sexo deviamos ir aliviar as pobres prisioneiras do purgatório.

Pois não há uma criatura que não tenha lá, pobres almas à espera que as libertem das terríveis penas do purgatório.

— Chegou de Cascais no dia 4 o sr. Manuel José Vieites.

— Também para Sintra partiu a sr.ª Conceição Pereira e sua filha, e para Monção o sr. Manuel Pereira.

— No dia 7 recebeu as águas baptismas um filho do sr. Eduardo Rodrigues e de sua esposa Puzza Afonso, do lugar da Aldeia Grande.

O tempo—Depois de um prolongado verão de S. Martinho, veio o inverno com bastante vento, às vezes vento ciclónico que parece que leva as casas pelos ares.—C.

Caiu-lhe a máscara

No nosso número último onde escrevemos, entre aspas «humilde declaração» deve ler-se «humilde reclamação» pois assim consta do texto.

Da Vila

DEZEMBRO, 10

Cortejo de Oferendas

É já no próximo dia 19 que se há-de realizar entre nós o 5.º Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital da Misericórdia.

Porque oiro é o que oiro vale, tudo a nossa Santa Casa aceita, como: trapos, que podem ser desfiados pelos doentes e asilados para desperdício, ou vendidos para fabrico de papel, sucatas e ferro velho, pinhas, caruma, palha, lenha, mato, etc., etc.. Por tudo que lhe levar des, aquela benemérita Instituição vos dirá:—MUITO OBRIGADO!

Óbito—No pretérito dia 4, foi a enterrar a sr.ª D. Ludovina Rosa Dantas, de 76 anos, viúva de Secundino Augusto da Cunha, falecida nas Carvalhicas no dia anterior. Sentimos.

Mercado semanal—Os preços do mercado realizado no dia 5 foram os seguintes:

Milho, meio decalitre, 9\$00; centeio, idem, 11\$00; feijão branco, idem, 20\$00; feijão rajado, idem, 14\$00; feijão frade, idem, 12\$00; castanhas, idem, 6\$00; batatas, quilo, 1\$30; cebolas, idem, à razão de 2\$00; galos, galinhas e frangos a partir de 25, 20 e 10\$00, cada respectivamente; ovos a 12\$00 a dúzia e nozes a 6\$00 o cento.

Igreja Matrix—Desta vez a lista de donativos para custear a despesa feita com a nova cobertura da nossa Igreja é modesta; mas... como as anteriores, da melhor boa vontade. Disso estamos certos, mais que certos.

Eis o cabedal apurado: Transporte anterior 6 670\$; Do sr. Armando Joaquim Malheiro, 20\$00; do sr. António José Rodrigues, 20\$00; do sr. António do Nascimento Carvalho, 20\$00; do sr. sargento Constantino da Silva, mais 30\$00; De uma anónima, do Rio do Porto, 50\$00; do sr. Tenente José Lopes 50\$00. A transportar, 6 860\$00.

Estamos no fim do ano e ainda falta um ror de dinheiro para o integral pagamento daquela obra. Vá-lha nos Deus e os nossos bons Amigos!...

O tempo e a agricultura—Tem chovido regularmente e a temperatura desceu bastante suave.

—Hortas e pastagens estão soberbas.

Por Paderne

Depois de alguns números deste querido jornal «A Voz de Melgaço» sem notícias desta laboriosa terra, não por não ter tido assunto, mas por motivos impenhoráveis o impedirem, vai o pobre correspondente por algumas pessoas ausentes ao corrente do que por aqui se tem passado.

Mês de Outubro:

Casamentos:

No dia 31, o do Senhor Manuel Alves e Aurora das Dores Gregório, de Queirão.

Baptizados:

No dia 1, o de José Carlos Cordeiro do lugar de Noqueira;

No dia 10, o de Maria do Rosário Gonçalves, do Pinheiro;

No dia 15, o de Manuel Gonçalves Armada, de Gollães;

No dia 22, o de Valdeamar Lourenço Esteves, de Sante.

Obitos:

No dia 6, faleceu no lugar de Sante, a Sn.^a Maria Domitila de Carvalho.

Mês de Novembro:

Casamentos:

No dia 14, o do Senhor Eduardo Augusto Fernandes, da freguesia de Remoães, com Maria das Dores Gonçalves, de Apião.

No dia 21, o do Senhor José Gonçalves de Carvalho soldado da Guarda Fiscal de Remoães com Rosa Gomes da Silva, do lugar de Varzea.

Falecimento:

No dia 13, faleceu no lugar de Queirão o Senhor António Pereira.

...

Querem mais? pois seja o trabalho incansável que Paderne vai levando para o nosso cortejo de oferendas para o querido Hospital, a realizar no próximo dia 19.

São de louvar neste grande trabalho os nossos queridos professores D. Maria Amália Pereira d'Éça, D. Arminda Fernandes, Senhores António de Pinho Gonçalves, Manuel de Pinho Gonçalves, Ex.^{ma} esposa D. Dulcina Novas Gonçalves e o nosso incansável e bom amigo Senhor José Augusto César, distinto acordeonista do Pêso.

Em nome de todos os pobres deste Concelho, vimos reconhecidamente dizer-lhes muito e muito obrigado. — C.

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: — no dia 18 o sr. Hilário Alves Gonçalves; no dia 22 o sr. Evaristo José Domingues; no dia 24 a sra. D. Beatriz de Jesus Esteves Rodrigues; no dia 26 o sr. António Barbeitos da Silva e os jovens Fernando do Alvaro Gomes de Sousa e José Americo Esteves; no dia 27 o sr. Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva e no dia 28 a sra. D. Alexandrina Tânia Esteves e o sr. Manuel Fernandes de Sousa.

Casamento elegante — Com invulgar brilho e ostentação, se realizou no pretérito dia 8, na igreja de S. João Baptista de Remoães, o e laço matrimonial da sra. prof.^a D. Maria Luísa Monteiro, dilecta filha da sra. D. Laurinda Monteiro e do sr. Luís Monteiro, com o sr. eng. Armando Gonçalves Rodrigues, natural da Póvoa de Lanhoso, Filho da sra. D. Maria Gonçalves Rodrigues e do sr. Américo Rodrigues, abastados proprietários daquela localidade. Celebrou a Santa Missa o sr. Abade da freguesia, sr. P.^e Firmino Augusto Gonçalves, e uniu os núbentes nos sagrados laços do matrimónio o rev. sr. P.^e José António Dias, muito digno presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso. O acto foi testemunhado: por parte da noiva por seus tios, sr.a D. Marcelina Monteiro e sr. José Monteiro, e por parte do noivo, por seus pais.

Finda a cerimónia, em casa dos pais da recém-casada, foi servido um abundante e deliciosíssimo copo de água que esteve a cargo da conhecida e acreditada pastelaria do Porto «Casa Império», após o que os conjugues seguiram em viagem de núpcias através o País.

Na respectiva corbeilhe viam-se muitas e valiosas prendas.

«A Voz de Melgaço» felicitosa as famílias, Gonçalves Rodrigues e Monteiro e faz votos para que o Céu enleve de bençãos o novo casal cristão

BAPTIZADOS

Com o nome de José Luis, foi baptizado no dia 18 do mês findo, na Matriz da Vila, um filhinho do nosso prezado amigo sr.

Torcato José Domingues e de sua esposa, sra. D. Maria de Nazaré Regueira. Foram seus padrinhos o sr. Henrique José Fernandes e a sra. D. Maria Helena Esteves.

— Também, na mesma igreja, recebeu as águas baptismaes, em 25 do mês findo, outro menino, filho do sr. Arlindo Augusto Vilas e de sua mulher, sra. D. Joséna Benedita Cerdeira, ao qual foi posto o nome de seu pai. Parainfirmo o neófito o avô paterno, sr. Agostinho Vilas e sua tia, menina Maria Augusta Vilas.

— Ainda na mesma igreja e no mesmo dia, foram baptizados dois meninos, gémeos, filhos do sr. Armando Gonçalves, funcionário de Finanças, e de sua esposa, sra. D. Maria da Conceição Lourenço. Ao primeiro foi posto o nome de Alfredo, e foram seus padrinhos o sr. Teófilo Duarte e a sra. D. Irlina Domingues, de Paços; e ao segundo foi posto o nome de António, sendo seu padrinho o dito sr. Teófilo e madrinha a sra. D. Umbelina Domingues, de Castro Laboreiro.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos neo-cristãos

Arcepreste concelhio — fim de tratar vários assuntos de interesse da sua freguesia, foi a Lisboa, donde já regressou, o rev. sr. Padre Carlos António Vaz, muito digno Arcepreste concelhio e nosso Chefe de Redacção.

Nova regente — Foi no meado regente de Ensino Primário para Parada do Monte, terra da sua naturalidade, a menina Pureza Domingues, dilecta sobrinha e afilhada do rev. sr. P.^e Justino Domingues.

Nossas felicitações.

Oralhas — No número de 1 do corrente, a última local desta secção saiu grahlhada, pois trata-se do sr. António de Jesus Merim e não de António de Jesus Marins, como por lapso se publicou. Que aquele nosso amigo nos desculpe.

Chaviães, 10

Meus caros amigos leitores e assinantes da «Voz de Melgaço»:

Venho hoje dizer-vos algumas modestas palavras depois de umas prolongadas e forçadas férias. Como sou amigo da minha terra não posso deixar de dar notícias dela, porque sei de certeza que os meus conterrâneos d'aquém e além fronteiras gostam muito de saber novas da nossa terra nas brilhantes

colunas de «A Voz de Melgaço», que agora tem leituras em toda a parte do mundo. As férias a que me referi, foram causadas pela nossa Câmara Municipal não poder cooperar com o Estado na construção da nossa estrada Viso-Igreja e que eu tinha imenso gosto que se construisse porque sem esta pequena estrada não poderíamos continuar a viver. É indispensável. E porque um gosto mal sucedido traz um grande desgosto eis a razão das minhas forçadas férias que quase me levam a não dizer mais nada nas colunas do nosso estimado quinzenário. Justifica-se em parte a falta da nossa Câmara porque nesta altura tem algumas obras de vulto em construção. E oxalá essas obras fiquem solidamente construídas ao menos por cinquenta anos e não é de mais para dar lugar a que as freguesias recebam os melhoramentos indispensáveis a que tem direito, pois são contruibuintes e portanto tem direito a receber do Município. Está mais do que visto que esta pequena estrada é-nos indispensável por dois motivos importantes: porque nos trás o indispensável progresso e ainda algumas centenas de milhares de escudos para os que do trabalho vivem, que a crise é grande nesta ocasião. Apelamos para a digna Junta de freguesia e também para as pessoas da melhor representação social que em união estudem a maneira de chamar a si a administração directa da construção da nossa estrada que tenho a certeza podem fazê-lo. As boas qualidades e a vontade de trabalhar não faltam à nossa digna Junta. A ocasião é agora e não podemos abandonar a obra. Mãos à obra; parar é morrer. Contamos com o auxílio generoso da nossa Câmara o que desde já muito agradecemos.

CHEGADAS

Chegaram a esta freguesia os nossos conterrâneos

e amigos sr. Amadeu Afonso Domingues e o sr. Carlos Alberto Afonso, acti vos marinheiros da nossa marinha de guerra. Veem gozar as merecidas férias e passar o Natal entre as suas queridas famílias. Que passem com muita alegria esta temporada no nosso meio são os desejos do correspondente da «Voz de Melgaço» e de todas as pessoas suas amigas.

— Também está entre nós, vindo da França e de visita a sua querida família, o sr. António Fernandes, do lugar de Barraço. Que passe por cá uma feliz temporada junto dos seus são os nossos desejos.

O correspondente por Chaviães de «A Voz de Melgaço» deseja a todos os assinantes e colaboradores do nosso querido jornal festas do Natal muito felizes e alegres e um novo ano cheio de felicidades.—C.

Faz...

... no dia 23 dez anos que faleceu o farmacêutico Luiz Pinheiro;

... também faz no dia 26 seis anos que se finou o rev. Manuel Bento Gomes.

... e no dia 30 faz onze anos que faleceu em Prado a sr.^a D. Claudina de Sousa Palhares.

Que repousem em paz.

PELA IMPRENSA

«Aurora do Lima»

Completa hoje 99 anos de existência este conceituadíssimo bi-semanário, décimo da Imprensa Regional, que se publica na capital do nosso distrito, entrando assim no ano do seu centenário.

Pois que tão festiva data se repita por largos anos são os mais veementes votos que aqui formulamos.

«Novidades»

Também passa hoje o 30.^o aniversário como órgão católico, do diário «Novidades», pelo que se tem imposto, quer pelo seu noticiário e crónicas, quer pela sua informação religiosa, trazendo sempre os leitores a par do pensamento da Igreja.

Ad multos annos.

Aquela «Banda»!...

(Continuação da 1.ª pág.)

quanto estes gritos de abençerragens dum pensamento, são na maior parte das vezes recebidos com sorriso de piedade, que não que remos; de indiferença, que lamentamos. Infelizmente estes organismos não podem ser cireneus para levar à glória efemera quem quer que seja; são antes campo para muito sacrificio, perseverança, ingratidões, desgostos e especialmente anonimato. Daí, a propria geratriz da agitação das massas, pequenas ou grandes, produto de injustiça. «O remédio não está em enganá-las, nem em submetê-las pela força, mas em fazer-lhes justiça», pensamento, aliz, dum Chefe de Estado.

Por terras do sul, por onde temos andado, as bandas de música tem uma apreciável receita, além de subsídios por quem de direito, obtida por cotisação dos habitantes do concelho, mensalmente. Cotas suaves, de 1\$00 até para o pobresinho que gosta, na sua humildade, de ser «Sócio da Banda», até à verba forte, do Senhor que pode. Uma espécie de ovo de Colombol...

Possam estas palavras fazer despertar sentimentos adormecidos e o barrismo ser a tradução local do nacionalismo integral que professamos; que vejamos as forças convergirem, por mais modestas que sejam, num fulcro donde se gere movimento, acção e produção continuas.

«Banda de Melgaço! Saudosos tempos em que o seu valor, produzia o orgulho do natural; bem perto, em Monção, a um ameaço de crise, os filhos de longe e de perto, unidos, provavam uma vez mais a veracidade da parábola dos sete vimes...

Pouco mais poderemos dizer e, se a vida no lo permitir, iremos de longe a longe, focando as curvas de declínio, agitando as com outro fim que não seja de as ver banir, acordar consciências, para que se dê vida a organizações que são glórias e orgulhos plenamente justificáveis e que estejam prestes a socumbir, como bandas de música, bombeiros, associações de caridade, etc., etc. A Arte credora do nosso res

peito e sacrificio e para que não vejamos esse tristissimo espectáculo de decadência artística, nos nossos arraiais, duns alto falantes (em plenas Festas e Romarias do Minho, pasmai oh! gentes!), com locutores baratos, a dedicar discos a esta e aquela e o faduncho, em discos gastos e roufeinhos, a ser tocado nas Romarias do Minho!! O faduncho das vielas, com amores escusos, facadas e tavernas! Já num outro jornal, protestamos contra tal, pedindo que estas coisas sejam reguladas por quem de direito, apelando até para os Senhores Párcos e Professores. A Arte do nosso povo, e nessa Arte, as nossas queridas filarmónicas, bandas de música, tem lugar à direita e bem

na linha da frente; doutra forma, negamos o espiritualismo da nossa querida Região.

Os melgacenses tem pergaminhos, que se entroncam nos primordios da nacionalidade; daí o paecer-nos, embora à distância, que são gentes para, empreendendo uma Obra, levá-la a bom termo; tal vez a questão esteja, no que que é preciso em toda a parte: aquele homem por vezes do próprio povo e sem nome; que arrasta, galvanisa e entusiasma os restantes para a consumação duma obra, neste caso especial, a Vida da «Banda de Melgaço», que o merece, pelo muito que honrou e tornou conhecida a sua terra.

Efemérides

Em 16 de Dezembro de 1893, faleceu no lugar da Igreja, da freguesia de Penso, o rev. João Manuel Esteves Cordeiro, pároco encomendado na referida freguesia.

Em 18 de Dezembro de 1773, D. Caetana Maria Isabel de Abreu Soares e Caetano José de Abreu Soares da Casa armoriada de aopé da Matriz da Vila, foram admitidos na Confraria das Almas de Prado, ela por 800 e ele por 600 reis de entrada.

Em 20 de Dezembro de 1785 morreu o rev. Sebastião Esteves, de «Porto Carreiro Coutto de S.^{ta} Maria de Fiaens cujo officio se fez no Real Mosteiro do mesmo Coutto» no dia 22.

Em 21 de Dezembro de 1703, o rev. Bento Domingues, de Parada do Monte, foi nomeado vigário da Gave, sendo a apresentação feita pelo reitor de Riba de Mouro, que então era o P.^o Leonardo de Alpoim Barreto.

Em 25 de Dezembro de 1893, por se achar gravemente doente o morgado do Pombal, António Cândido de Sousa e Castro Morais Sarmento, não se realizou o espectáculo anunciado no teatro «Recreio Melgacense», cujo programa era: — «Dois surdos», «Qual dos

três?», e «Três estrelas», (comédias) «Aldhegere Júnior», (cena cómica) e «O Riso», monólogo por Elvira Vaz.

Em 27 de Dezembro de 1876, foi promovido a alferes de infantaria o sargento da mesma arma Artur Augusto da Silva, de Remoães.

No mesmo dia e mês de 1893, por decreto e por tempo indefinido, foi definitivamente concedida licença a António Cândido de Sousa e Castro Morais Sarmento, morgado do Pombal, para explorar as «Caldas» do Pêso.

Ora estas «caldas» que dizem ter existido no campo do mesmo nome da Quinta do Pêso, foram atulhadas pelo morgado, avô do 1.^o Visconde, para evitar os estragos que os banhitas lhe causavam nas respectivas culturas. Desapareceram.

A sua memória, porém, ficou viva na tradição popular, que nada esquece.

Foram exploradas em Abril de 1903 não por aquele morgado, que já era falecido, mas por Cícero Cândido Solheiro e outros, e, para orientar as pesquisas lá estava a macróbia dos Bouços, Antónia Maria Soares, a «Bicheira», que, na sua voz muito aflautada, ia dizendo: — eram aqui!!!... Não apareceram, Apareceu, no entanto, a chamada «Fonete Nova», que mais tarde

Carta de França

BREST, 27 | 11 | 1953

GRAVE DESASTRE

Quando no dia 23 do corrente, às 7 horas da manhã, Manuel José Domingues, de 23 anos, natural do lugar dos Lourenços, S. Paio, Melgaço, filho do sr. António Joaquim Domingues e da sr.^a Maria da Glória Meleiro, seguia para o trabalho, em bicicleta, foi atropelado por um automóvel no sítio denominado Burg Blanc, situado a 15 quilómetros da vila de Brest, do que lhe resultou a morte, momentos depois.

Conduzido à sua residência ali permaneceu até ao dia 25, dia em que se realizou o cortejo fúnebre, sendo o seu cadáver conduzido à Igreja de Traonquizac, onde muitos fiéis lhe rezaram pela alma.

All foram apresentados sentidos pêsames por mais de 150 pessoas a seu irmão Adelino e seu primo e ao sr. Luiz Saleau, francês, que com tanto amor e religião desempenhou o lugar do Pai do desventurado. Entre os presentes se encontrava o Sr. Vice Consul de Portugal em Brest, e muitas outras pessoas francesas, assim como todos

os portugueses residentes em Brest, que o acompanharam dali à última morada, no Cemitério de Lambzellec.

Descanse em paz a sua alma e que Deus o tenha em Sua companhia, são os votos de todos os seus amigos.

Sentidos pêsames à Família enlutada.

A. E.

E Melgaço?

Há tempos um assinante enviou nos o seguinte relato de um jornal com o comentário final da sua autoria: Para Melgaço... nada.

«Foi organizado o Plano Adicional de melhoramentos rurais; que estão orçamentados em 20.000 contos, cabendo a Viana o seguinte:

Arcois de Valdevez — Const. do C. M. de Arcois de Valdevez (E. N. 202) a S. Jorge — 1.a fase — obra nova; Caminha — Const. da E. M. da E. M. 301 à E. N. 305 passando Argela, Gondarem e Orbacem — 9.a fase — nova fase, Monção — Const. do C. M. do lugar do Cabo à Igreja Paroquial de Barbeita — 1.a fase — obra nova; Ponte da Barca — Rep. e benef. da E. M. de Ponte da Barca (E. N. 101) a Gondarém — 1.a fase — escallão; Valença — Constr. do C. M. do lugar da Igreja ao Convento de Mosteiró, por Bado (ponte do Tournal) e Godim — adicional; Vila Nova de Cerveira — Const. do C. M. de Cerveira a Covas — 2.a fase — escallão — Construção do C. M. de ligação da E. N. 13 com a E. M. de Vila Nova de Cerveira a Sopo — escallão — Construção do C. M. entre a E. N. 13 e o posto da Guar da Fiscal, na freguesia de Lovelhe — 1.a fase — escallão; Const. do C. M. da E. N. 301 por Vilares, Fraça, Presa e Trás a Lomba à mesma E. N. — fase única — escallão».

Para Melgaço... nada.

«...»

Culpa de quem? O Governo se dá para outras terras também daria para a nossa.

Ao lermos na redacção a correspondência de Chavães que hoje publicamos ficamos pesarosos.

Melgaço no Brasil

A Casa do Minho, no Brasil, prestou recentemente homenagem à nossa terra, falando sobre Melgaço, como orador oficial, o sr. Manuel Felix Igrejas.

havia de originar apaixonado do pleito entre os seus exploradores e a empresa V. M. P. S., que levou a melhor.

Ainda no mesmo dia e mês de 1913, também por decreto, o supradito Cícero Cândido Solheiro, foi nomeado administrador substituto do concelho de Melgaço.

Em 31 de Dezembro de 1746, por pluralidade de votos, foram eleitos, respectivamente para juiz e mordomos da Confraria do Senhor de Rouças o sargento-mór de Cavaleiros, Francisco Pinheiro de Figueiros, Pedro Durães e José Domingues, dos Perezes.

Em... por este ano, mais lhes não diz o

MÁRIO